

esta minha janela, feita em 3 páginas de sms

Estou aqui, metido dentro de uma curva. Estou quase imóvel. Não penso. A melhor forma de pensar é a caminhar, em linha recta, ou a divagar em voz alta. Os caminhos entendem o meu pensamento. Assumo uma visão de longo prazo, mas com a intensidade de cada momento. Fernando Pessoa escreveu: “quem tem alma não tem calma”. Aqui estou, com a alma em cada detalhe e o coração a iluminar o nevoeiro. Não saio da curva. Nem enceno partidas. Estou.

*Pedro Senna Nunes
31 de janeiro de 2021*

variação I — nos interstícios

(Estou aqui, metido dentro de uma curva.)

Estou na tangente.

(Estou quase imóvel.)

Sou corpo.

(Não penso.)

Estou.

(A melhor forma de pensar é a caminhar, em linha recta, ou a divagar em voz alta.)

Substituo as curvas cerebrais pelos gestos do corpo.

(Os caminhos entendem o meu pensamento.)

Curvam-se as linhas à minha passagem.

(Assumo uma visão de longo prazo, mas com a intensidade de cada momento.)

Sei o infinito da reta, mas só existo em cada ponto.

(Fernando Pessoa escreveu: “quem tem alma não tem calma”.)

E “sou minha própria paisagem”.

(Aqui estou, com a alma em cada detalhe e o coração a iluminar o nevoeiro.)

Vejo que aqui estou, com os olhos de me ver a mim.

(Não saio da curva. Nem enceno partidas.)

Permaneço em tangente.

(Estou.)

Joana Franco
15 de fevereiro de 2021

variação II — universos paralelos

O aqui de cada aqui

Estou em linha mas assumo uma curva de partidas
Meu longo pensamento escreveu dentro da curva
Tem voz o nevoeiro metido em cada momento de calma
A intensidade de alma a iluminar os caminhos

Estou quase melhor a divagar com Fernando Pessoa
A caminhar imóvel
Estou: penso [ou] não estou: saio

Enceno e entendem
A alma não é reta nem forma alta
Quem não pensar com o coração em detalhe
Tem uma visão a prazo

Joana Franco
17 de fevereiro de 2021

Estou preocupada com a possibilidade de este texto ser roubado.
Tranquiliza-me saber que as palavras são de todos. Formalmente
pouco valem. Proponho um inverso de parafrasear: moldar os meus
conceitos com palavras escolhidas por alguém. Registrar a minha
realidade com a camada da realidade do outro. Um manifesto.

Pensar-me como dispositivo do real.
Cruzar o meu mundo com o mundo fora de mim.
Mundo fora como laboratório de experiências.
Muscular o meu próprio sistema de análise.
Ter um real construído. Ficcionalizado mas com matéria do real.
Criá-lo entre a percepção e a intuição.
Depois, tornar o invisível visível.

Abraçar o convívio de coisas sem nome. Exercício que pertence à imaginação.
Ver algo escondido no interior dos frutos. Diluir a fronteira.
Não cair na rotina do gesto.

Investir nas imagens. Imagens dos outros. Imagens compósitas.
Possuir um arquivo de imagens. Sonhar para as converter.
Comer imagens para alimentar o imaginário.

Joana Franco
a partir da conversa com Pedro Senna Nunes, organizada pela Vo'arte
8 de março de 2021

O AQUI DE CADA AQUI

ESTOU EM LINHA MAS ASSUMO UMA CURVA DE PARTIDAS

MEU LONGO PENSAMENTO ESCREVEU DENTRO DA CURVA

TEM VOZ O NEJOEIRO METIDO EM CADA MOMENTO DE CALMA

A INTENSIDADE DE ALMA A ILUMINAR OS CAMINHOS

ESTOU QUASE MELHOR A DIVAGAR COM FERNANDO PESSOA

A CAMINHAR IMÓVEL

ESTOU PENSO OU NÃO ESTOU SAIO

ENCENO E ENTENDEM

A ALMA NÃO É RETA NEM FORMA ALTA

QUEM NÃO PENSAR COM O CORAÇÃO EM DETALHE

TEM UMA VISÃO A PRAZO